HUMANAS

Questão 69

O meu pai era paulista
Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Vou na estrada há muitos anos
Sou um artista brasileiro

CHICO BUARQUE. **Paratodos**. 1993. Disponível em: www.chicobuarque.com.br. Acesso em: 29 jun. 2015 (fragmento).

A característica familiar descrita deriva do seguinte aspecto demográfico:

A) Migração interna.
B) População relativa.
C) Expectativa de vida.
D) Taxa de mortalidade.
E) Índice de fecundidade.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 59

A lenda diz que, em um belo dia ensolarado, Newton estava relaxando sob uma macieira. Pássaros gorjeavam em suas orelhas. Havia uma brisa gentil. Ele cochilou por alguns minutos. De repente, uma maçã caiu sobre a sua cabeça e ele acordou com um susto. Olhou para cima. "Com certeza um pássaro ou um esquilo derrubou a maçã da árvore", supôs. Mas não havia pássaros ou esquilos na árvore por perto. Ele, então, pensou: "Apenas alguns minutos antes, a maçã estava pendurada na árvore. Nenhuma força externa fez ela cair. Deve haver alguma força subjacente que causa a queda das coisas para a terra".

The English Enlightenment, p. 1-3, apud MARTINS, R. A. A maçã de Newton: história, lendas e tolices. In: SILVA, C. C. (org.). **Estudos de história e filosofia das ciências:** subsídios para aplicação no ensino. São Paulo: Livraria da Física, 2006. p. 169 (adaptado).

Em contraponto a uma interpretação idealizada, o texto aponta para a seguinte dimensão fundamental da ciência moderna:

A) Falsificação de teses.
B) Negação da observação.
C) Proposição de hipóteses.
D) Contemplação da natureza.
E) Universalização de conclusões.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 82

Nas décadas de 1860 e 1870, as escolas criadas ou recriadas, em geral, previam a presença de meninas, mas se atrapalhavam na hora de colocar a ideia em prática. Na província do Rio de Janeiro, várias tentativas foram feitas e todas malsucedidas: colocar rapazes e moças em dias alternados e, em 1874, em prédios separados. Para complicar, na Assembleia, um grupo de deputados se manifestava contrário ao desperdício de verbas para uma instituição "desnecessária", e a sociedade reagia contra a ideia de coeducação.

VILLELA, H. O. S. O mestre-escola e a professora. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Org.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003 (adaptado).

As dificuldades retratadas estavam associadas ao seguinte aspecto daquele contexto histórico:

A) Formação enciclopédica dos currículos.
B) Restrição do papel da mulher à esfera privada.
C) Precariedade de recursos na educação formal.
D) Vinculação da mão de obra feminina às áreas rurais.
E) Oferta reduzida de profissionais do magistério público.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 78 enem2020enem2020enem2020

As canções dos escravos tornaram-se espetáculos em eventos sociais e religiosos organizados pelos senhores e chegaram a ser cantadas e representadas, ao longo do século XIX, de forma estereotipada e depreciativa, pelos *blackfaces* dos Estados Unidos e Cuba, e pelos teatros de revista do Brasil. As canções escravas, sob a forma de *cakewalks* ou lundus, despontavam frequentemente no promissor mercado de partituras musicais, nos salões, nos teatros e até mesmo na nascente indústria fonográfica — mas não necessariamente seus protagonistas negros. O mundo do entretenimento e dos empresários musicais atlânticos produziu atraentes diversões dançantes com base em gêneros e ritmos identificados com a população negra das Américas.

ABREU, M. O legado das canções escravas nos Estados Unidos e no Brasil: diálogos musicais no pós-abolição. **Revista Brasileira de História**, n. 69, jan.-jun. 2015.

A absorção de elementos da vivência escrava pela nascente indústria do lazer, como demonstrada no texto, caracteriza-se como

A) ação afirmativa.
B) missão civilizatória.
C) desobediência civil.
D) apropriação cultural.
E) comportamento xenofóbico.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 57

A maior parte das agressões e manifestações discriminatórias contra as religiões de matrizes africanas ocorrem em locais públicos (57%). É na rua, na via pública, que tiveram lugar mais de 2/3 das agressões, geralmente em locais próximos às casas de culto dessas religiões. O transporte público também é apontado como um local em que os adeptos das religiões de matrizes africanas são discriminados, geralmente quando se encontram paramentados por conta dos preceitos religiosos.

REGO, L. F.; FONSECA, D. P. R.; GIACOMINI, S. M.
Cartografia social de terreiros no Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014.

As práticas descritas no texto são incompatíveis com a dinâmica de uma sociedade laica e democrática porque

A) asseguram as expressões multiculturais.
B) promovem a diversidade de etnias.
C) falseiam os dogmas teológicos.
D) estimulam os rituais sincréticos.
E) restringem a liberdade de credo.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 51

Na antiga Vila de São José del Rei, a atual cidade de Tiradentes (MG), na primeira metade do século XVIII, mais de cinco mil escravos trabalhavam na mineração aurífera. Construíram sua capela, dedicada a Nossa Senhora do Rosário. Na fachada, colocaram um oratório com a imagem de São Benedito. A comunidade do século XVIII era organizada mediante a cor, por isso cada grupo tinha sua irmandade: a dos brancos, dos crioulos, dos mulatos, dos pardos. Em cada localidade se construía uma igreja dedicada a Nossa Senhora do Rosário. Com a decadência da mineração, a população negra foi levada para arraiais com atividades lucrativas diversas. Eles se foram e ficou a igreja. Mas, hoje, está sendo resgatada a festa do Rosário e o Terno de Congado.

CRUZ, L. **Fé e identidade cultural**. Disponível em: www.revistadehistoria.com.br. Acesso em: 4 jul. 2012.

Na lógica analisada, as duas festividades retomadas recentemente, na cidade mineira de Tiradentes, têm como propósito

A) valorizar a cultura afrodescendente e suas tradições religiosas.
B) retomar a veneração católica aos valores do passado colonial.
C) reunir os elementos constitutivos da história econômica regional.
D) combater o preconceito contra os adeptos do catolicismo popular.
E) produzir eventos turísticos voltados a religiões de origem africana.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 82

Pensar o corpo como algo produzido pela cultura é, simultaneamente, um desafio e uma necessidade. Um desafio porque rompe, de certa forma, com o olhar naturalista sobre o qual muitas vezes o corpo é observado, explicado, classificado e tratado. Uma necessidade porque, ao desnaturalizá-lo, revela, sobretudo, que o corpo é histórico. Isto é, mais do que um dado natural cuja materialidade nos presentifica no mundo, o corpo é uma construção sobre a qual são conferidas diferentes marcas em diferentes tempos, espaços, conjunturas econômicas, grupos sociais e étnicos.

LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade:** um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2013 (adaptado).

A que valor da contemporaneidade o entendimento sobre o corpo expresso no texto é correlato?

A) Individualidade.
B) Fraternidade.
C) Diversidade.
D) Igualdade.
E) Liberdade.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 70

As crianças devem saudar as pessoas distintas, os professores e senhoras conhecidas que encontrarem, que elas não se negarão a corresponder. Não devem empurrar ninguém nem cortar o passo dos transeuntes. Não escrever nas paredes e portas coisa alguma. Nunca atirar pedras. Não atirar cascas de frutas no chão, o que pode ser motivo de desastres gravíssimos. Nunca fitar de propósito os olhos sobre pessoas aleijadas ou rir-se de algum defeito físico do próximo.

A Imprensa, n. 67, 27 abr. 1914.

O discurso sobre a infância, veiculado pelo jornal no início do século XX, visava a promoção de

A formas litúrgicas de interação.
B valores abstratos de cidadania.
C normas sociomorais de civilidade.
D concepções arcaicas de disciplina.
E conceitos importados de pedagogia.

Questão 76 enem2021

Alguns escravos morreram em consequência da violência essencial à sua captura na África, muitos outros nas jornadas entre os lugares que habitavam no interior e os portos dos oceanos Atlântico e Índico, ou enquanto aguardavam o embarque, muito mais ainda no mar, outros nos mercados de escravos brasileiros, e mais ainda durante o processo de ajustamento físico e mental ao sistema escravista no Brasil.

CONRAD, R. E. **Tumbeiros:** o tráfico de escravos para o Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1985.

As formas de violência relacionadas ao tráfico negreiro no Brasil colonial destacadas no texto derivam da

A) intensificação do expansionismo ultramarino.
B) exploração das atividades indígenas.
C) supressão da catequese jesuítica.
D) extinção dos contratos comerciais.
E) contração da economia ibérica.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 81

Já em 1901, um dos primeiros levantamentos sobre a situação da indústria no estado de São Paulo constata que as mulheres representavam cerca de 49,95% do operariado têxtil, enquanto que as crianças respondiam por 22,79%. Em outras palavras, 72,74% dos empregados têxteis eram mulheres e crianças.

DEL PRIORE, M. (Org.). **História das mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2001 (adaptado).

Os dados apresentados indicam que o cotidiano do trabalho industrial no início do século XX estava vinculado à

A ampliação da mão de obra fabril.
B limitação da jornada laboral.
C exigência de qualificação profissional.
D elevação da produtividade feminina.
E ausência de direitos sociais.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 55

A cidade medieval é, antes de mais nada, uma sociedade da abundância, concentrada num pequeno espaço em meio a vastas regiões pouco povoadas. Em seguida, é um lugar de produção e de trocas, onde se articulam o artesanato e o comércio, sustentados por uma economia monetária. É também o centro de um sistema de valores particular, do qual emerge a prática laboriosa e criativa do trabalho, o gosto pelo negócio e pelo dinheiro, a inclinação para o luxo, o senso da beleza. É ainda um sistema de organização de um espaço fechado com muralhas, onde se penetra por portas e se caminha por ruas e praças e que é guarnecido por torres.

LE GOFF, J.; SCHMITT, J.-C. **Dicionário temático do Ocidente Medieval**. Bauru: Edusc, 2006.

No texto, o espaço descrito se caracteriza pela associação entre a ampliação das atividades urbanas e a

A) emancipação do poder hegemônico da realeza.
B) aceitação das práticas usurárias dos religiosos.
C) independência da produção alimentar dos campos.
D) superação do ordenamento corporativo dos ofícios.
E) permanência dos elementos arquitetônicos de proteção.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 72

Afirmar que a cartografia da época moderna integrou o processo de invenção da América por parte dos europeus significa que os conhecimentos dos ameríndios sobre o território foram ignorados pela cartografia europeia ou que eles foram privados de sua representação territorial e da autoridade que seus conhecimentos tinham sobre o espaço.

OLIVEIRA, T. K. Desconstruindo mapas, revelando espacializações: reflexões sobre o uso da cartografia em estudos sobre o Brasil colonial. **Revista Brasileira de História**, n. 68, 2014 (adaptado).

Na análise contida no texto, a representação cartográfica da América foi marcada por

A asserção da cultura dos nativos.
B avanço dos estudos do ambiente.
C afirmação das formas de dominação.
D exatidão da demarcação das regiões.
E aprimoramento do conceito de fronteira.

QUESTÃO 59

Sou filho natural de uma negra, africana livre, da Costa da Mina (Nagô de Nação), de nome Luiza Mahin, pagã, que sempre recusou o batismo e a doutrina cristã. Minha mãe era baixa de estatura, magra, bonita, a cor era de um preto retinto e sem lustro, tinha os dentes alvíssimos como a neve, era muito altiva, geniosa, insofrida. Dava-se ao comércio — era quitandeira, muito laboriosa e, mais de uma vez, na Bahia, foi presa como suspeita de envolver-se em planos de insurreição de escravos, que não tiveram efeito.

AZEVEDO, E. "Lá vai verso!": Luiz Gama e as primeiras trovas burlescas de Getulino. In: CHALHOUB, S.; PEREIRA, L. A. M. **A história contada**: capítulos de história social da literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998 (adaptado).

Nesse trecho de suas memórias, Luiz Gama ressalta a importância dos(as)

A laços de solidariedade familiar.
B estratégias de resistência cultural.
C mecanismos de hierarquização tribal.
D instrumentos de dominação religiosa.
E limites da concessão de alforria.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 52 enem2021

É preciso usar de violência e rebater varonilmente os apetites dos sentidos sem atender ao que a carne quer ou não quer, mas trabalhando por sujeitá-la ao espírito, ainda que se revolte. Cumpre castigá-la e curvá-la à sujeição, a tal ponto que esteja disposta para tudo, sabendo contentar-se com pouco e deleitar-se com a simplicidade, sem resmungar por qualquer incômodo.

KEMPIS, T. **Imitação de Cristo**. Petrópolis: Vozes, 2015.

Qual característica do ascetismo medieval é destacada no texto?

A Exaltação do ritualismo litúrgico.

B Afirmação do pensamento racional.

C Desqualificação da atividade laboral.

D Condenação da alimentação impura.

E Desvalorização da materialidade corpórea.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 59

A tribo não possui um rei, mas um chefe que não é chefe de Estado. O que significa isso? Simplesmente que o chefe não dispõe de nenhuma autoridade, de nenhum poder de coerção, de nenhum meio de dar uma ordem. O chefe não é um comandante, as pessoas da tribo não têm nenhum dever de obediência. O espaço da chefia não é o lugar do poder. Essencialmente encarregado de eliminar conflitos que podem surgir entre indivíduos, famílias e linhagens, o chefe só dispõe, para restabelecer a ordem e a concórdia, do prestígio que lhe reconhece a sociedade. Mas evidentemente prestígio não significa poder, e os meios que o chefe detém para realizar sua tarefa de pacificador limitam-se ao uso exclusivo da palavra.

CLASTRES, P. **A sociedade contra o Estado**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982 (adaptado).

O modelo político das sociedades discutidas no texto contrasta com o do Estado liberal burguês porque se baseia em:

A Imposição ideológica e normas hierárquicas.
B Determinação divina e soberania monárquica.
C Intervenção consensual e autonomia comunitária.
D Mediação jurídica e regras contratualistas.
E Gestão coletiva e obrigações tributárias.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 71

A ausência quase completa de fantasmas na Bíblia deve ter favorecido também a vontade de rejeição dos fantasmas pela cultura cristã. Várias passagens dos Evangelhos manifestam mesmo uma grande reticência com relação a um culto dos mortos: "Deixa os mortos sepultar os mortos", diz Jesus (Mt 8:21), ou ainda: "Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos" (Mt 22:32). Por certo, numerosos mortos são ressuscitados por Jesus (e, mais tarde, por alguns de seus discípulos), mas tal milagre — o mais notório possível segundo as classificações posteriores dos hagiógrafos medievais — não é assimilável ao retorno de um fantasma. Ele prefigura a própria ressurreição do Cristo três dias depois de sua Paixão. Antecipa também a ressurreição universal dos mortos no fim dos tempos.

SCHMITT, J.-C. **Os vivos e os mortos na sociedade medieval**. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

De acordo com o texto, a representação da morte ganhou novos significados nessa religião para

A) extinguir as formas de ritualismo funerário.
B) evitar a expressão de antigas crenças politeístas.
C) sacramentar a execução do exorcismo de infiéis.
D) enfraquecer a convicção na existência de demônios.
E) consagrar as práticas de contato mediúnico transcendental.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 58

A existência em Jerusalém de um hospital voltado para o alojamento e o cuidado dos peregrinos, assim como daqueles entre eles que estavam cansados ou doentes, fortaleceu o elo entre a obra de assistência e de caridade e a Terra Santa. Ao fazer, em 1113, do Hospital de Jerusalém um estabelecimento central da ordem, Pascoal II estimulava a filiação dos hospitalários do Ocidente a ele, sobretudo daqueles que estavam ligados à peregrinação na Terra Santa ou em outro lugar. A militarização do Hospital de Jerusalém não diminuiu a vocação caritativa primitiva, mas a fortaleceu.

DEMURGER, A. **Os Cavaleiros de Cristo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002 (adaptado).

O acontecimento descrito vincula-se ao fenômeno ocidental do(a)

A surgimento do monasticismo guerreiro, ocasionado pelas cruzadas.

B descentralização do poder eclesiástico, produzida pelo feudalismo.

C alastramento da peste bubônica, provocado pela expansão comercial.

D afirmação da fraternidade mendicante, estimulada pela reforma espiritual.

E criação das faculdades de medicina, promovida pelo renascimento urbano.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 67

É certo que também o animal produz. Constrói para si um ninho, casas, como as abelhas, os castores, as formigas etc. Mas produz unicamente o que necessita imediatamente para si ou sua prole; produz unicamente por força de uma necessidade física imediata, enquanto o homem produz inclusive livre da necessidade física e só produz realmente liberado dela; o animal produz somente a si mesmo, enquanto o homem reproduz para natureza inteira.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. **Um toque de clássicos:** Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2002 (adaptado).

Na perspectiva do texto, o trabalho humano se diferencia da produção de outros animais em razão da

A) presença de atividade criativa.
B) realização de práticas imitativas.
C) busca de sobrevivência individual.
D) modificação de paisagens naturais.
E) existência de organização coletiva.

QUESTÃO 48

Na África, os europeus morriam como moscas; aqui eram os índios que morriam: agentes patogênicos da varíola, do sarampo, da coqueluche, da catapora, do tifo, da difteria, da gripe, da peste bubônica, e possivelmente da malária, provocaram no Novo Mundo o que Dobyns chamou de "um dos maiores cataclismos biológicos do mundo". No entanto, é importante enfatizar que a falta de imunidade, devido ao seu isolamento, não basta para explicar a mortandade, mesmo quando ela foi de origem patogênica.

CUNHA, M. C. **Índios no Brasil**: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

Uma ação empreendida pelos colonizadores que contribuiu para o desastre mencionado foi o(a)

A desqualificação do trabalho das populações nativas.
B abertura do mercado da colônia às outras nações.
C interdição de Portugal aos saberes autóctones.
D incentivo da metrópole à emigração feminina.
E estímulo dos europeus às guerras intertribais.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 82

Porque todos confessamos não se poder viver sem alguns escravos, que busquem a lenha e a água, e façam cada dia o pão que se come, e outros serviços que não são possíveis poderem-se fazer pelos Irmãos Jesuítas, máxime sendo tão poucos, que seria necessário deixar as confissões e tudo mais. Parece-me que a Companhia de Jesus deve ter e adquirir escravos, justamente, por meios que as Constituições permitem, quando puder para nossos colégios e casas de meninos.

LEITE, S. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938 (adaptado).

O texto explicita premissas da expansão ultramarina portuguesa ao buscar justificar a

A) propagação do ideário cristão.
B) valorização do trabalho braçal.
C) adoção do cativeiro na Colônia.
D) adesão ao ascetismo contemplativo.
E) alfabetização dos indígenas nas Missões.

Questão 69

enem2021

Por maioria, nós não entendemos uma quantidade relativa maior, mas a determinação de um estado ou de um padrão em relação ao qual tanto as quantidades maiores quanto as menores serão ditas minoritárias. Maioria supõe um estado de dominação. É nesse sentido que as mulheres, as crianças e também os animais são minoritários.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs**. São Paulo: Editora 34, 2012 (adaptado).

No texto, a caracterização de uma minoria decorre da existência de

A ameaças de extinção social.
B políticas de incentivos estatais.
C relações de natureza arbitrária.
D valorações de conexões simétricas.
E hierarquizações de origem biológica.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 72

TEXTO I

Acresce que o negócio açucareiro, além de exigir capitais enormes, que excediam às possibilidades da gente comum, só admitia uns poucos trabalhadores especializados entre a classe de senhores e a massa escrava. A própria rigidez da disciplina de trabalho no engenho devia torná-lo insuportável para o trabalhador livre e, mais ainda, para gente afeita à vida aventurosa e vadia dos vilarejos.

TEXTO II

As atividades pastoris, nas condições climáticas dos sertões cobertos de pastos pobres e com extensas áreas sujeitas a secas periódicas, conformaram não só a vida mas a própria figura do homem e do gado. Um e outro diminuíram de estatura, tornaram-se ossudos e secos de carnes. Assim associados, multiplicando-se juntos, o gado e os homens foram penetrando terra adentro, até ocupar, ao fim de três séculos, quase todo o sertão.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

O antropólogo Darcy Ribeiro, em sua análise sobre a formação do povo brasileiro, enfatiza o papel condicionante exercido pela dicotomia entre

A manutatura e comércio na estrutura econômica.
B litoral e interior na organização produtiva.
C nativos e reinóis na hierarquia laboral.
D urbano e rural no espaço colonial.
E safra e pousio no uso do solo.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 55

Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. É sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BRÉHIER, E. **História da filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

A) contemplação da tradição mítica.
B) sustentação do método dialético.
C) relativização do saber verdadeiro.
D) valorização da argumentação retórica.
E) investigação dos fundamentos da natureza.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 48

Ainda que a fome ocorrida na Itália em 536 tenha origem nos eventos climáticos, suas implicações são tanto políticas quanto econômicas. Nos primeiros séculos da Idade Média, o auxílio aos famintos se inscreve no domínio da gestão pública, mesmo quando a ação de seus agentes é apresentada sob o ângulo da piedade e da caridade individuais, como é o caso da Gália merovíngia. Assim, o fato de que as respostas à fome são mostradas, na Gália, como o fruto de iniciativas pessoais fundadas no imperativo da caridade deriva da natureza das fontes do século VI.

SILVA, M. C. Os agentes públicos e a fome nos primeiros séculos da Idade Média. **Varia Historia**, n. 60, set.-dez. 2016 (adaptado).

Na conjuntura histórica destacada no texto, o dever de agir em face da situação de crise apresentada pertencia à jurisdição

A) da nobreza, proveniente da obrigação de proteção ao campesinato livre.
B) da realeza, decorrente do conceito de governo subjacente à monarquia cristã.
C) dos mosteiros, resultante do caráter fraternal afirmado nas regras monásticas.
D) dos bispados, consequente da participação dos clérigos nos assuntos comunitários.
E) das corporações, procedente do padrão assistencialista previsto nas normas estatutárias.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

GABARITO H11

1 - A	2 - C	3 - B	4 - D	5 - E	6 - A	7 - C	8 - C	9 - A	10 - E
11 - E	12 - C	13 - B	14 - E	15 - C	16 - B	17 - A	18 - A	19 - E	20 - C
21 - C	22 - B	23 - B	24 - B						

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©